

Luiz Marengo - Alma de Galpão

Tom: C

Intr.: Am E7 Am G7 C E7 Am Dm E7 Am

Como faz bem um chimarrão feito a capricho
 Quando cevado com o calor da própria mão
 A madrugada negaceando mostra a cara
 Cheiro de garras e pelegos pelo chão

Bis

Como faz bem ouvir o relincho do potro
 Já na magueira a espera do buçal
 Baio sebruno, cabos negros de respeito
 Que pelo jeito, não nasceu pra ser bagual

Bis

Como faz bem um banho na restinga
 Vestir as pilchas domingueiras pra passear
 Ouvir a gaita de oito baixos resmungando

Bis

Adivinhando o pensamento do seu par

Int.

Como faz bem sentir o gosto da querência
 Ouvir um grito explodindo no rincão
 O venha, venha, do tropeiro nas estradas
 Rezando a prece, de retorno ao velho chão

Bis

Como faz bem lavar a fuça na gamela
 Tirar o freio pra depois chimarronear
 E o gado manso ruminando junto as casas
 E a terneirada num berreiro pra mamar

Bis

Como faz bem sentir o cheiro do borralho
 Respirar fundo o braseiro do tição
 Rio Grande velho, que retrata diariamente
 Como se forja uma alma de galpão

Bis

Int.

Acordes

